

# Mortalidade materna em tempos de pandemia, por Paula Sant'Anna M. de Souza e Livia Martins Salomão Brodbeck

*Gestantes e puérperas não foram incluídas no grupo prioritário da vacinação*

[\(Folha de S.Paulo | 23/02/2021 | Por Paula Sant'Anna M. de Souza e Livia Martins Salomão Brodbeck\)](#)

Em julho de 2020 duas pesquisas científicas confirmaram o que muitas mulheres brasileiras já sabiam desde a epidemia do [zika vírus](#): ser [gestante](#), pobre e negra durante uma [emergência de saúde](#) é ser invisível, não ter direito à assistência de saúde de qualidade e morrer por isso.

O International Journal of Gynecology and Obstetrics divulgou que 124 [mulheres grávidas e puérperas](#) (pós-parto) [morreram no Brasil por questões relacionadas à Covid-19](#) entre fevereiro e junho, o que corresponde a 77% dessas mortes no mundo.

A revista científica Clinical Infectious Diseases, da Universidade de Oxford, concluiu que a probabilidade de uma mulher negra e gestante morrer por Covid-19 é de 17%, enquanto entre as mulheres brancas é de 8,9%. Outros estudos disponíveis sugerem que grávidas com sintomas de Covid-19 têm risco aumentando de doença mais grave em comparação com mulheres não grávidas.

[\*\*\*Acesse o artigo completo no site de origem.\*\*\*](#)